

ORGANIZAÇÃO, CURADORIA E DIVULGAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO DO LABORATÓRIO CURT NIUMENDAJÚ.

Ana Caroline Sousa da Silva¹; Myrtle Pearl Shock³

¹Estudante do Curso de Arqueologia - ICS – UFOPA; E-mail: carolinesousa716@gmail.com, ³Docente do Programa de Arqueologia e Antropologia- ICS – UFOPA. E-mail: profshock@gmail.com; ³ Professora Doutora – UFOPA.

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo a organização, curadoria e conservação do acervo arqueológico que foi provida de doações para o laboratório Curt Niumendajú, sendo que no fim deste processo serão organizadas visitas de alunos, tanto do ensino médio quanto do fundamental, para visualizar e entender um pouco o que é arqueologia através da cultura material. Nesse sentido, os resultados foram atividades sobre História e Conhecimentos Tradicionais dos Povos da Amazônia, junto aos alunos pertencentes ao ensino fundamental e médio no laboratório de arqueologia Curt Niumendajú. Este projeto buscou possibilitar o acesso aos conhecimentos de ciência e tecnologia e divulgação do Patrimônio Arqueológico em Santarém, que visa incentivar mais sobre a história e os conhecimentos tradicionais dos povos da Amazônia, através de atividades pedagógicas e que busca expor a cultura material provida de doações.

Palavras-chave: Curadoria, Conservação e Divulgação do Patrimônio Arqueológico.

INTRODUÇÃO

O projeto foi implantado no Laboratório de Arqueologia Curt Niumendajú da Universidade Federal do Oeste do Pará e trabalhou com os materiais arqueológicos, que foram encontrados por habitantes de Santarém e comunidades vizinhas e doados à Universidade. Estas coleções foram organizadas, numeradas e guardados por tipos de materiais, sendo eles: vasilhames de cerâmica, machados de pedra e fragmentos de cerâmica como apliques e bordas decoradas. Por fim, eram levadas às escolas com aulas expositivas sobre a divulgação do patrimônio arqueológico.

MATERIAL E MÉTODOS

O Laboratório de Arqueologia, como local de guarda do patrimônio arqueológico, contém diversos materiais como vasilhames de cerâmicas, machados de pedra e fragmentos cerâmicos em formato de esculturas. A primeira etapa foi à organização e numeração das peças arqueológicas para poderem ser manuseadas pelos alunos e pelos visitantes do laboratório sem a perda da informação referente de sua proveniência. Estas peças são de suma importância, pois são as pistas para investigar como as pessoas viviam e suas tecnologias de produção.

Estes artefatos vieram de doações feitas ao Laboratório de Arqueologia Curt Niumendajú pela comunidade Santarena ou por pessoas das regiões vizinhas que os encontravam em suas casas ou até mesmo nas ruas. A coleção didática assim composta por machados de pedra, fragmentos cerâmicos e vasos de cerâmica de diversos locais é uma ferramenta para mostrar a diversidade de cultura material dos povos que habitavam o Oeste de Pará e que se preserva durante milênios.

A etapa final do processo foi a abertura do laboratório às visitas de universitários e alunos das escolas e do público em geral onde as coleções de artefatos estão sendo mostradas ao público durante apresentações ou aulas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A organização de todos os materiais de doações do laboratório transformou artefatos em materiais didáticos que podem ajudar na introdução da arqueologia no meio escolar e no meio acadêmico. Como resultado, o espaço está preparado para receber visitas que podem observar e tocar em parte da cultura material enquanto não podem encostar-se aos itens que estão sob análises acadêmicas, os quais estão visíveis nas bancadas. Ao mesmo tempo, a experiência proporciona ao aluno conhecimento sobre técnicas de produção da cultura material, elementos do modo de vida que pode inferir através da análise do registro arqueológico, a antiguidade de ocupação e, o mais importante, os diversos Povos que viviam na Amazônia.

CONCLUSÕES

O Laboratório de Arqueologia Curt Niumendajú visa incentivar alunos do ensino fundamental e médio, além de discentes da faculdade e toda a comunidade a aprender sobre a arqueologia, como os Povos da Amazônia viviam e a relação disso com as realidades na região hoje. As atividades de preparação do acervo e atendimento ao público buscam expor o material arqueológico provida de doações, dando assim importância para materiais com poucas possibilidades de análise acadêmica. No total, as atividades que foram desenvolvidas possibilitarão o maior incentivo ao conhecimento da Arqueologia e dos Povos da Amazônia na região de Santarém.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a bolsa de auxílio (UFOPA) que vem ajudando há um ano a desenvolver este trabalho, a orientadora que sempre esteve ali para ajudar e tirar todas as dúvidas.

A minha família e amigos que sempre me apoiaram e trouxeram o grande auxílio que é o de estar ao lado quando mais precisamos.

REFERÊNCIAS

NEVES, Eduardo Góes. **Arqueologia da Amazônia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2006.

AFONSO, M.C; PIEDADE, S.C.; MORAES, J.L; **Organização e gerenciamento do acervo arqueológico pré-histórico brasileiro MAE/USP: o projeto CAB**. Revista do museu de arqueologia e etnologia São Paulo, 9. 1999.

BEZERRA , Marcia Almeida. **O Público e o patrimônio arqueológico: Reflexões para arqueologia publica no Brasil**. Goiânia. P.275-295. 2003